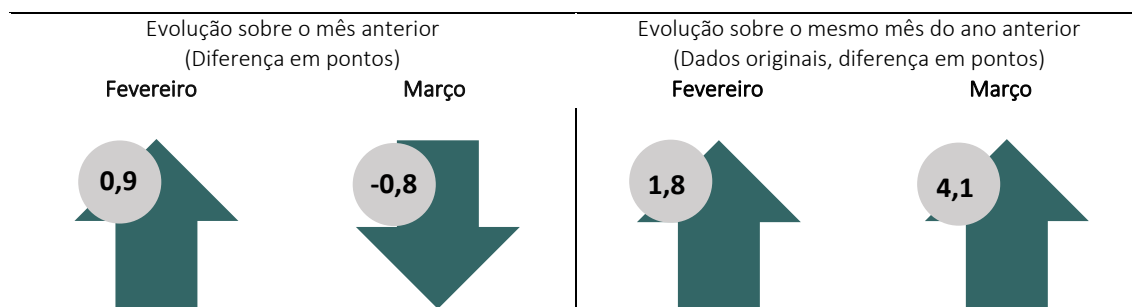
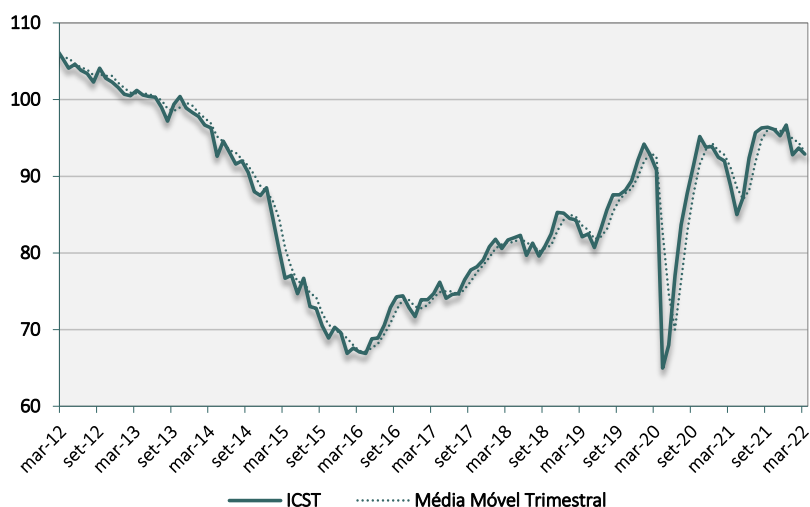


O **Índice de Confiança da Construção (ICST)**, do FGV IBRE, caiu 0,8 ponto em março, para 92,9 pontos. A queda do mês praticamente anulou toda a alta de fevereiro. Em médias móveis trimestrais, o índice voltou a recuar desta vez, 1,3 ponto, o que configurou a terceira redução consecutiva.



“Não são tempos fáceis: depois das sucessivas ondas da Covid, a guerra na Ucrânia reacendeu o temor de aceleração nos preços dos materiais, que associada à alta os juros pode comprometer ainda mais a demanda para os próximos meses. Assim, a queda nas expectativas referentes à evolução da demanda e dos negócios foi decisiva para abalar a confiança setorial em março. No entanto, vale destacar que ao final do primeiro trimestre, a confiança indica um pessimismo moderado e se encontra em patamar melhor do que estava ao final do primeiro trimestre de 2021. Outro destaque é o avanço da atividade corrente, que havia dado mostras de desaceleração e voltou a crescer: a percepção dominante é de que a retomada, que reflete o ciclo recente de negócios está em patamar bem superior ao que estava no ano passado”, observou Ana Maria Castelo, Coordenadora de Projetos da Construção do FGV IBRE.

Índice de Confiança da Construção
(Dados de mar/12 a mar/22, dessazonalizados)



A queda do ICST, neste mês, resultou exclusivamente da piora das expectativas em relação aos próximos meses. O Índice de Expectativas (IE-CST) caiu 3,8 pontos, para 93,9 pontos, menor nível desde maio de 2021 (89,0 pontos). Esse resultado se deve a piora das perspectivas sobre *demanda* cujo indicador recuou 3,2 pontos, para 97,9 pontos. Para os próximos seis meses, o indicador que mede a *tendência dos negócios* caiu 4,4 pontos, para 89,8 pontos, menor nível desde abril de 2021 (87,4 pontos).

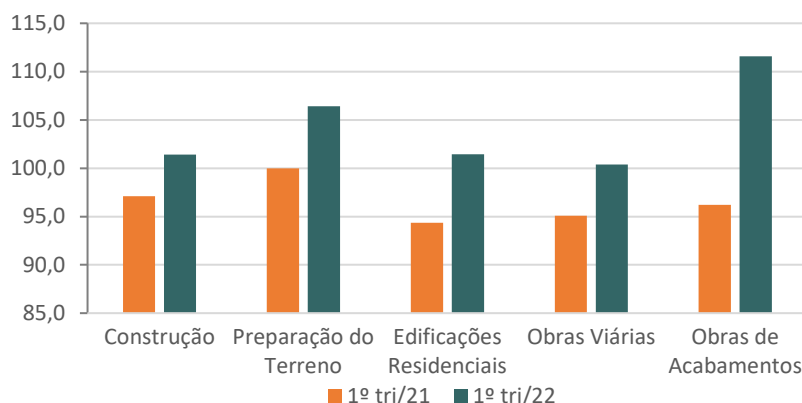
Por sua vez, o Índice de Situação Atual (ISA-CST) subiu 2,1 pontos, para 92,0 pontos, a primeira alta neste ano. O resultado do ISA-CST foi influenciada exclusivamente pelo indicador que avalia a *carteira de contratos*, que subiu 4,4 pontos, para 94,4 pontos, maior patamar desde janeiro de 2014 (96,2 pontos). Já o indicador que mede a *situação atual dos negócios* se manteve estável ao variar - 0,1 ponto, para 89,8 pontos.

O Nível de Utilização da Capacidade (NUCI) da Construção melhorou pelo segundo mês crescendo 0,8 ponto percentual (p.p.), para 76,0%. O Nuci de Mão de Obra e Nuci de Máquinas e Equipamento contribuíram positivamente, com variações de 0,8 e 1,3 p.p., para 77,4% e 70,5%.

Melhora generalizada

Por ser um setor de ciclo longos, a produção não começa imediatamente após a realização do negócio, seja ele uma venda no mercado imobiliário ou o fechamento de uma concessão. Há um tempo para se traduzir em atividade. Assim, a despeito do cenário mais negativo para os novos negócios, a atividade está em melhor posição do que estava no ano passado. “Pode-se notar que essa percepção é generalizada entre os principais segmentos setoriais, o que deve contribuir para um resultado positivo da construção em 2022, observou Ana Castelo.

Evolução recente de atividade
(média do 1º trimestre, dados originais)



Faixa entre 100-110: sinaliza o período moderadamente otimista.
Faixa entre 90-100: sinaliza o período moderadamente pessimista.

Fonte: FGV IBRE

A edição de março de 2022 coletou informações de 560 empresas entre os dias 03 e 24 deste mês. A próxima divulgação da Sondagem da Construção ocorrerá em 26 de abril de 2022.

Período	Índice de Confiança	Índice de situação atual (em pontos)	Índice de expectativas	Índice de Confiança	Índice de situação atual (em pontos)	Índice de expectativas	Nível de utilização da capacidade (NUCI) (em percentual)
	Dessazonalizados – padronizados*			Originais – padronizados*			Original**
out/20	95,2	91,5	99,1	93,7	91,5	96,1	74,5%
nov/20	93,8	91,5	96,2	92,2	91,5	93,2	72,7%
dez/20	93,9	92,4	95,5	93,1	92,4	94,0	72,9%
jan/21	92,5	90,5	94,6	94,1	90,5	97,8	74,0%
fev/21	92,0	90,0	94,1	93,4	90,0	97,1	73,3%
mar/21	88,8	87,8	90,0	89,6	87,8	91,7	71,8%
abr/21	85,0	84,3	86,0	85,3	84,3	86,7	77,1%
mai/21	87,2	85,5	89,0	87,7	85,5	90,4	74,4%
jun/21	92,4	89,5	95,4	92,0	89,5	94,8	77,4%
jul/21	95,7	89,4	102,2	95,4	89,4	101,6	73,7%
ago/21	96,3	91,9	100,9	96,1	91,9	100,5	73,1%
set/21	96,4	92,7	100,2	95,5	92,7	98,4	75,0%
out/21	96,1	92,0	100,3	94,6	92,0	97,3	75,6%
nov/21	95,3	92,0	98,7	93,9	92,0	95,8	77,3%
dez/21	96,7	92,8	100,8	96,0	92,8	99,3	76,4%
jan/22	92,8	90,7	95,0	94,4	90,7	98,2	74,9%
fev/22	93,7	89,9	97,7	95,2	89,9	100,6	75,2%
mar/22	92,9	92,0	93,9	93,7	92,0	95,6	76,0%

* Média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre agosto de 2010 e julho de 2015.

** Não foi identificada presença de sazonalidade na série de NUCI da Construção.

SÉRIE DESSAZONALIZADA

Diferença sobre o mês anterior (em pontos)

Período	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
out/21	-0,3	-0,7	0,1
nov/21	-0,8	0,0	-1,6
dez/21	1,4	0,8	2,1
jan/22	-3,9	-2,1	-5,8
fev/22	0,9	-0,8	2,7
mar/22	-0,8	2,1	-3,8

SÉRIE ORIGINAL

Diferença sobre o mesmo período do ano anterior (em pontos)

Período	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
out/21	0,9	0,5	1,2
nov/21	1,7	0,5	2,6
dez/21	2,9	0,4	5,3
jan/22	0,3	0,2	0,4
fev/22	1,8	-0,1	3,5
mar/22	4,1	4,2	3,9

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO | Publicação mensal da FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia
 Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | Vice-Diretor: Wagner Laerte Ardeo
 Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.
 Superintendente Adjunta de Ciclos Econômicos: Viviane Seda Bittencourt
 Responsável por análise e divulgação: Ana Maria Castelo
 Equipe Técnica: Iuri Viana e Pedro Silva Bastos Machado (estagiário)
 Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / assessoria.fgv@insightnet.com.br
 Central de Atendimento do IBRE: ibre@fgv.br / portalibre.fgv.br

Todos os dados contidos neste relatório são ajustados por sazonalidade, exceto quando expressamente indicado. Informações mais detalhadas sobre a Sondagem da Construção estão disponíveis no site www.fgv.br/ibre.